

Origens da educação escolar no Brasil colonial¹

Cassia Regina Dias Pereira
Jonathas de Paula Chaguri

Sabemos que a compreensão das questões colocadas hoje pela educação não se esgota pela interrogação do nosso presente, pois muitas das possibilidades, deficiências, inadequações ou equívocos que vemos hoje na nossa realidade educacional decorrem das opções realizadas no nosso passado, das escolhas impostas pelas circunstâncias e das condições para modificá-las. Quando visitamos a história, voltamos ao passado com o propósito de conhecer a sua dinâmica para reconhecer a elaboração das ideias e dos valores que direcionaram as ações e decisões tomadas em espaços e tempos diferenciados.

Desse modo, é necessário contar a história fazendo o seu próprio discurso a fim de formar opiniões e transformar as opiniões capaz de humanizar o mundo em um discurso contínuo acerca de seus assuntos e o que nele se encontra, os momentos de cultura e barbárie. A história abre caminhos para que o pesquisador possa subsidiar o entendimento das concepções de mundo, de homem, de sociedade e principalmente de que o presente é resultado dos caminhos percorridos pelas gerações que nos antecederam.

O pesquisador deve atentar, no estudo da história, para as mudanças, as diferenças, as semelhanças e as permanências, pois são estes os elementos que lhe possibilitam fazer uma análise da totalidade para tecer conclusões compatíveis com o problema de estudo. A obra “Origens da Educação Escolar no Brasil Colonial – vol. 1” reúne estudos realizados pelos membros do projeto “Origens da Educação Escolar no Brasil: século XVI” do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPE/UEM, (CAPES/PRODOC-UEM/PPE, 2010 - 2012), coordenado pelo Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo, um dos organizadores dessa coletânea.

O livro foi impresso pela editora da Universidade Estadual de Maringá no formato brochura, tamanho 15 x 21 cm com 319 páginas. A capa é acantonada firme em tons de verde

¹ TOLEDO, César de Alencar Arnaut; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo Barreto; SKALINSKI JUNIOR, Oriomar (Org.). **Origens da educação escolar no Brasil colonial**. Maringá: EDUEM, 2012. v. 1. 319 p.

escuro e suas folhas são de boa qualidade. Ela é grafada com letras pretas com o título centralizado. A contracapa foi impressa um texto o qual apresenta a temática discutida no livro, destacando o uso de fontes primárias e a diversidade das abordagens que fortalecem o propósito do livro, ou seja, a revitalização dos debates acadêmicos acerca das origens da educação brasileira.

Na orelha da capa do livro estão indicados com numeração crescente os textos contidos na obra com breve indicativo do tema tratado pelos autores do capítulo. Já na orelha da contracapa encontramos dados dos organizadores. Primeiramente, de César de Alencar Arnaut de Toledo, graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba (1978), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba (1987), Doutor em Educação pela UNICAMP, Campinas (1996), professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Produtividade da Fundação Araucária. Em seguida, os dados de Maria Aparecida de Araújo Barreto Ribas, graduada em História pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba (1997), Mestre (2002) e Doutora em História (2007) pela Universidade Federal Fluminense, Niterói. Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual de Maringá, Maringá (2012). Oriomar Skalinski Junior é graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá (2003), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá (2007). Em relação aos autores dos textos, seus dados são encontrados entre as páginas 317 a 319 do livro.

No prefácio de três páginas escrito por Ronaldo Vainfas é elucidado o objetivo da obra: a História da Educação e História da Educação Brasileira. Um mérito destacado pelo prefaciador da obra é a presença de estudos acerca do papel de outras ordens religiosas. Ronaldo Vainfas, ao prefaciá-la, se preocupou em destacar as ordens franciscanas e beneditinas, indicando ao leitor uma possibilidade de comparação em relação à experiência missionária na América Espanhola.

Na apresentação, os organizadores do livro apresentam aos seus leitores um relato da gênese do projeto “Origens da Educação escolar no Brasil: século XVI”, que resultou na compilação de importantes pesquisas, configurando-se então, a publicação de nove textos sobre a História da Educação Brasileira no século XVI.

Os trabalhos apresentados exploram fundamentalmente questões relacionadas à História da Educação no Brasil, mais precisamente, do período colonial. O propósito maior da coletânea é contribuir para a escrita da História da Educação no Brasil, mediante a publicação de textos de pesquisadores de várias universidades que aceitaram o desafio em delinear as narrativas das origens da educação escolar no Brasil no século XVI.

Os nove capítulos que compõem a coletânea possuem um único eixo central – a educação escolar no período colonial – são configurados a partir de uma mesma peça – a educação que nos pertence e a qual pertencemos. Os trabalhos apresentados na coletânea revelam a contribuição das várias ordens religiosas presentes na América portuguesa no século XVI. O uso de fontes primárias de variados tipos é o diferencial que os autores procuram preservar sem se preocupar em delimitar este ou aquele referencial teórico-metodológico.

Ao abordar as características da expansão portuguesa no século XVI, o primeiro capítulo “O Início da Colonização do Brasil no Contexto da Expansão Marítima Portuguesa (1415-1549)”, de autoria de Peter Johann Mainka, teve como objetivo analisar o descobrimento e o início da colonização do Brasil a partir dos ideais de Portugal. Para tanto, a análise toma como eixos estruturantes: o reino de Portugal em relação à expansão marítima e a expansão portuguesa no século XV atrelados ao fato da política da coroa portuguesa ao Brasil em 1549, época que ocorreu o envio do primeiro governador geral às terras recém-descobertas.

O segundo capítulo “A Educação Franciscana na América: o caso mexicano” discute o papel dos freis franciscanos nas primeiras expedições espanholas às terras da América. Escrito por José Joaquim Pereira Melo e Renan Willian Fernandes Gomes, o texto prima por apresentar ao leitor os métodos formativo-catequéticos usado pelos freis franciscanos no início da catequização. Além disso, os autores relatam a educação no México revelando a experiência educativa que a Ordem franciscana teve ao ganhar a confiança dos nativos, que confiaram os seus filhos pequenos para serem os primeiros a receber ensino sobre a fé cristã. O rápido resultado dessa prática favoreceu a interlocução entre missionários e nativos. Os pequenos se constituíram nos primeiros intérpretes e de certa forma, foram propagadores da doutrina cristã entre os seus.

O terceiro capítulo “Os Franciscanos e a Primeira Experiência Missionário-Educativa no Brasil Colonial (1538-1548)” discute como tema central o caráter educacional e a importância da missão organizada pelo frade franciscano Bernardo de Armenta, em 1538, no atual Estado de Santa Catarina. Nessa temática, Tânia Conceição Iglesias, professora e pesquisadora da História

da Educação Brasileira, alerta para o fato de que para o período em tela, o território atual, Estado de Santa Catarina pertencia à coroa espanhola, e, mesmo assim, os acordos, normas e diretrizes missionárias dos franciscanos eram iguais para toda a América.

Célio Juvenal Costa e Priscila Kelly Cantos Men, no quarto capítulo “Características da Educação nos Colégios Jesuíticos em Portugal e no Brasil no Século XVI”, estendem a visão apresentada por diversos historiadores acerca do século XVI em Portugal e no Brasil. Os autores exploram majoritariamente as características da educação jesuítica desenvolvidas nos colégios da Companhia de Jesus no século XVI em Portugal e no Brasil.

No quinto capítulo “A *Ratio Studiorum* e os Fundamentos de uma Cultura Escolar na Europa e no Brasil”, Margarida Miranda, professora da Universidade de Coimbra, estende a discussão apresentada por Costa e Men acerca do *Ratio Studiorum* como método pedagógico e que mais tarde foi publicado como conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos. Ao refletir sobre o fato, a professora Margarida Miranda evidencia que o ensino normatizada pela *Ratio Studiorum* era um ensino que preconizava uma formação utilitária, não profissionalizante e nem especializada. O propósito maior do *Ratio* era treinar o intelecto, a memória e a vontade, voltando-se, portanto, para o desenvolvimento integral da pessoa.

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro e Camila Nunes Duarte Silveira, no sexto capítulo, “Notas sobre a Ação Pedagógica da Companhia de Jesus no Brasil de 1549 a 1599”, tecem uma discussão da ação pedagógica dos jesuítas no Brasil, principalmente entre o período de 1549 a 1599. O objetivo central do capítulo é discutir a composição formal da proposta pedagógica da Companhia de Jesus. Para isso, as autoras recorreram a fontes primárias, tais como: os Exercícios Espirituais, o IV capítulo das Constituições da Companhia de Jesus e o *Ratio Studiorum*. Estes documentos nortearam de maneira clara e objetiva a metodologia utilizada pelos padres jesuítas nos colégios jesuíticos. Por conseguinte, as pesquisadoras tiveram condições de delinear as tomadas de decisões das ações educacionais adotadas pelos primeiros padres jesuítas que estiveram presentes na Colônia.

Somando-se à temática apontada pelo capítulo anterior, César de Alencar Arnaut de Toledo e Oriomar Skalinski Junior, no sétimo capítulo “A Racionalidade da Espiritualidade Inaciana e sua Contribuição para a Educação Escolar na Modernidade”, analisam os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola. Nesses escritos são analisados os procedimentos desenvolvidos e apreendidos por ele durante suas experiências apostólicas, peregrinações, meditações e estudos.

Arnaut de Toledo e Skalinski Junior demonstram como a racionalidade da espiritualidade inaciana, presente no manual (**Exercícios Espirituais**), configurou o modo de conceber as práticas pedagógicas pelos jesuítas tanto na *Ratio Studiorum* quanto nas intervenções educativas ocorridas no Brasil, no período colonial do século XVI. Os autores concluíram que os Exercícios Espirituais influenciaram a educação escolar no Brasil no período em tela, sendo elemento central na formação espiritual dos membros da Companhia de Jesus. Muitos dos elementos conceituais presentes na *Ratio Studiorum* pôde ser notada na intervenção dos padres que chegavam ao Brasil, marcada por uma pedagogia ativa e marcante na racionalidade moderna.

No oitavo capítulo “A Escola Colonial entre os Itatim”, Neimar Machado de Sousa, Amarílio Ferreira Júnior e Antônio Jacó Brand (*in memoriam*), analisam as razões que levaram os jesuítas, a criarem escolas no Itatim nos anos 1631-1659, hoje região do Mato do Grosso do Sul e local onde viviam indígenas que falavam o idioma guarani. Os processos escolares jesuíticos encontraram eco no passado e nas tradições, tendo em vista que as novas experiências entre os guarani nasceram como experiências sagradas. A educação jesuítica e a educação guarani visavam a um mesmo fim sagrado. Os autores consideram todo o espaço geográfico, temporal e cultural para tecerem a afirmação de que esse acontecimento ocorreu em um contexto no qual a expansão comercial europeia e o alargamento da fé cristã eram cenários que conduziram a História da Educação durante o período jesuítico nas missões indígenas do Itatim (1631-1659).

No nono e último capítulo “A Ordem Benedita entre a Educação e a Política no Século XVI”, César de Alencar de Arnaut de Toledo e Marcos Ayres Barbosa, analisam a Ordem Benedita no Brasil e sua atuação na educação. Um aspecto importante a destacar é a natureza histórica que esse capítulo demonstra para escrita da História da Educação no Brasil. Os autores sublinham aos leitores, a falta de pesquisa no cenário acadêmico sobre a atuação dessa ordem religiosa na educação e, conseqüentemente, a influência que a ordem teve na formação da cultura brasileira.

Essa coletânea, reunindo textos de diversos pesquisadores sobre a História da Educação no Brasil, mostra-se relevante pela temática, especialmente pela dificuldade do acesso às fontes e, sem dúvida, pertinente na sua relação com a perspectiva que o projeto “Origens da Educação Escolar no Brasil”, liderado pelo professor Dr. César Alencar Arnaut de Toledo propõe para a educação brasileira a atualização da discussão sobre o tema. Portanto, este livro acadêmico visa

oferecer ao leitor um referencial variado que permite um aprofundamento sobre as abordagens nele discutidas.

Cassia Regina Dias Pereira - Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Paranavaí. Paranavaí | PR | Brasil. Contato: cassiadiaspereira@yahoo.com.br

Jonathas de Paula Chaguri - Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Paranavaí. Paranavaí | PR | Brasil. Contato: jo_chaguri@hotmail.com